

171

SINAIS CLÍNICOS, ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS, FATORES DE RISCO E SOROVARES PREVALENTES EM CÃES SUSPEITOS DE LEPTOSPIROSE NO HCV UFRGS - JANEIRO DE 2005 A JULHO DE 2007. *Magnus Larruscaim Dalmolin, Simone*

Tostes de Oliveira, Viviane Pedralli, Felix Hilario Diaz Gonzalez (orient.) (UFRGS).

A leptospirose, causada pela *Leptospira* spp, é uma doença que se caracteriza pela importância dos roedores como fonte de infecção para cães e homens. O convívio próximo entre humanos e caninos é um incremento ao risco da ocorrência desta zoonose. Foi feito um levantamento dos casos de cães suspeitos de leptospirose atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS em Porto Alegre entre janeiro de 2005 e julho de 2007. Foram identificados os principais fatores de risco, alterações hematológicas e bioquímicas, sorovares prevalentes e flutuação sazonal das infecções. Também foram observados quais sinais clínicos apresentados pelos pacientes levaram à suspeita da zoonose. Dentre os animais atendidos, a maioria apresentou histórico de contato com roedores ou de convívio com cães que morreram devido à leptospirose, e vários residiam em sítios, pátios ou tinham acesso à rua. A principal alteração hematológica encontrada foi a leucocitose, enquanto que o aumento da creatinina sérica foi comum nas análises bioquímicas. Das amostras encaminhadas para sorologia, os resultados revelaram uma maior frequência do sorovar icterohaemorrhagiae, seguido por copenhageni e canicola. A flutuação sazonal de leptospirose foi analisada durante os anos de 2005 e 2006, e indicou uma incidência maior da doença no outono e no inverno. Icterícia e anorexia foram os sinais clínicos com maior frequência de relatos, seguidos por emese, apatia e desidratação. Outros sinais comumente observados foram hipotermia, diarreia, melena, adipsia e algia abdominal. A infecção por leptospira não possui sinais patognômicos. Além disso, de acordo com a literatura, a icterícia está presente somente em 8% dos casos de leptospirose, o que pode indicar que a incidência da doença esteja sendo subestimada.